

URNA ELETRÔNICA

Possibilidade de fraude não foi excluída, afirma Defesa

HUMBERTO TREZZI*

humberto.trezzi@zerohora.com.br

O Ministério da Defesa divulgou, ontem de manhã, nova nota a respeito da fiscalização do sistema eletrônico de votação feita por militares das três armas. No posicionamento oficial, o órgão que controla as Forças Armadas diz que a análise não excluiu a possibilidade de fraude ou inconsistência nas urnas eletrônicas nas eleições de 2022, embora não tenha apontado irregularidades.

Entre os pontos levantados pela Defesa, comandada pelo general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, estão: possível risco à segurança na geração dos programas das urnas eletrônicas devido à ocorrência de acesso dos computadores à rede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) durante a compilação do código-fonte; testes de funcionalidade das urnas (teste de integridade e

projeto-piloto com biometria) insuficientes para afastar possibilidade de influência de um eventual código malicioso capaz de alterar o funcionamento do sistema de votação; e restrições ao acesso adequado dos técnicos ao código-fonte e às bibliotecas de software desenvolvidas por terceiros.

A pasta reitera ter solicitado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a realização de investigação feita por técnicos renomados da sociedade e das entidades fiscalizadoras. No relatório, porém, os técnicos militares admitem que a totalização dos votos nas urnas testadas, por amostragem, mostrou conformidade entre os boletins de urna impressos e os dados disponibilizados pelo TSE.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, deu por encerrada a fiscalização do Ministério da Defesa no sistema eletrônico de

votação. Ele indicou que o relatório apresentado na quarta-feira pelos militares não terá desdobramento e o resultado da eleição será respeitado. Questionado sobre as providências que adotaria a partir do pedido das Forças Armadas de abertura de investigação urgente sobre as urnas, Moraes afirmou:

– Esse assunto já se encerrou faz tempo.

Para o TSE, como não foi encontrada nenhuma irregularidade e o mesmo relatório aponta que votos registrados em boletins impressos pelas urnas coincidiram com os votos totalizados, não se fala em questionamento do resultado.

A nota da Defesa foi divulgada após uma onda de reações negativas de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais, que se disseram ter se sentido traídos pelas Forças Armadas por causa do resultado da fiscalização e da contagem paralela de votos.

*Com agência de notícias



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política **Página:** 11